

DATAMATIC: empresa-estrela de vida curta

Paulo Garrido

Centro de Investigação Algoritmi
Departamento de Electrónica Industrial
Escola de Engenharia da Universidade do Minho

A minha visão da Datamatic é condicionada por nela ter feito um percurso algo lateral à sua actividade produtiva principal: o desenvolvimento de ‘software’ de gestão de empresas para soluções integradas de informatização. O meu centro de actividade foi o desenvolvimento e manutenção de ‘hardware’ e a programação de sistemas. Noutro texto desta obra (Garrido, P., ..., ...) recordo os pormenores dessa actividade.

Estabelecido este enquadramento, sintetizaria da forma seguinte a minha análise do “fenómeno Datamatic”.

A primeira razão do sucesso da Datamatic consistiu em ter sido a primeira empresa em Portugal a explorar avanços significativos na tecnologia dos minicomputadores em termos de custo/desempenho: no caso, os computadores Nova 4, o sistema operativo RDOS e o interpretador ‘multi-user’ Business Basic. A que se deve juntar as impressoras OKI. A Datamatic não desenvolveu a tecnologia de base: explorou-a para satisfação de necessidades do mercado, antes de outros o fazerem. Como aliás os seus fornecedores o tinham já feito: a DG comprimira o seu CPU Nova 3 com um novo ‘chip set’ da AMD e a OKI foi das primeiras empresas de periféricos a usar microprocessadores. E, ao explorar a tecnologia de base, criou um produto duradouro que se reproduziu, evoluiu e ainda hoje está presente.

A subsequente integração de componentes em clones Nova foi uma aplicação natural deste princípio quando se reuniu conhecimento suficiente sobre o barramento Nova e o RDOS. Sabia-se onde comprar placas, unidades (e mesmo um sistema operativo!) em ‘second source’ e sabia-se como interconectar os componentes. Sabia-se mesmo como projectar e fabricar ‘hardware’ que não se podia comprar – por exemplo, a placa para comunicações com porta Centronics, dispositivo não oferecido pela DG e que permitia economizar o custo das interfaces série da OKI.

A segunda razão de sucesso da Datamatic foi a aposta em colaboradores jovens, apoiados por pessoas tecnicamente experientes, inseridas num projecto inovador. Este foi, em grande parte, o caso do desenvolvimento de ‘software’ - mas não o de todas as outras áreas da empresa.

O que me leva à razão do insucesso final da Datamatic: a falta de conhecimento em diversas áreas vitais, como a análise de custos de desenvolvimento de ‘software’, a análise de mercado e como refere (Beira, E., 200?,...) o planeamento financeiro e ‘sourcing’ de capital. Uma parte desta falta de

conhecimento terá ficado a dever-se a deficiente formação ministrada pelas universidades, outra parte à imaturidade da área de negócio.

Estas razões continuam relevantes hoje. Oportunidades de negócio surgem ao explorar possibilidades de aplicação de tecnologias que outros desenvolveram. Se se for o primeiro a chegar ao mercado com produtos satisfatórios, então a oportunidade de negócio transformar-se-á provavelmente em sucesso.

A manutenção deste sucesso – ou simplesmente da empresa – depende de outros factores.

Num mundo tecnológico em mutação acelerada, as inovações de hoje serão a arqueologia de amanhã. Uma equipa de colaboradores jovens, com capacidade de desenvolvimento de competências, apoiada por pessoas experientes e com visão inovadora, aparece como um requisito para uma empresa saudável.

Mas adaptabilidade, espírito de inovação e investigação, talento e empenho não serão suficientes se a empresa não reunir nos seus recursos humanos competências em todas as áreas que são críticas à sua continuidade e desenvolvimento.

Dos 3 critérios que retiro do acima escrito, a Datamatic satisfaz o primeiro, produto satisfatório, parcialmente o segundo, equipa jovem apoiada por colaboradores experientes e com espírito inovador, e não satisfaz o terceiro, conhecimento suficiente em todas as áreas vitais para a continuidade. O que a tornou, **no firmamento das empresas portuguesas de computadores e informática, a primeira supernova: nasceu depressa, cresceu depressa, viveu a alta temperatura, depressa explodiu, projectando no espaço novas empresas.**